ATA –1ª Reunião Ordinária da CT-AEA do Comitê de Bacia do Pardo - 2017

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de dois mil e dezessete, na sala de reuniões da CETESB, em Ribeirão Preto, às nove e cinquenta da manhã, teve início a primeira reunião ordinária do ano da Câmara Técnica da Agenda 21 e Educação Ambiental (CTAEA) do Comitê de Bacia do Rio Pardo, com a Sra. Simone Kandratavicius, Coordenadora da Câmara, dando boas vindas a todos os presentes. Os membros presentes eram Rita de Cássia Delgado Sarafian do Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, André Barioni da Secretaria de Estado da Educação, Guilherme Sandoval de Araújo da Fundação Florestal (FF) da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Perci Guzzo da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP), Mauro Mendes Filho e Giuliano Moraes Galon da Prefeitura Municipal de Casa Branca, Simone Kandratavicius da Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil, Marisa Heredia do Centro Universitário Moura Lacerda, Jábar Jauhar da Associação de Engenharia e Arquitetura de Mococa, Maria Ângela Garófalo da Sociedade de Defesa Regional do Meio Ambiente (Soderma), Edna F. Costa do Sim da ONG Vivacidade, Antonio Vitor Rosa do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – LAIFE/FFCLRP/USP e Ana Claudia de Oliveira da Prodense (?) de Casa Branca. A sra. Simone submeteu à apreciação dos presentes a Ata da 11ª Reunião da CT-AEA para correções e complementações. O grupo entendeu que deveria ser mencionado na ata que por consenso o texto do Programa de EA da Bacia, após finalizado na reunião do dia 18/11/16, foi encaminhado à Plenária do Comitê, marcada para o dia 2/12/16, para fins de aprovação. E assim o fizemos. Cabe informar que o Programa de AE da Bacia foi apresentado na Reunião Extraordinária do CBH-Pardo do dia 16/12/16 e aprovado pela Deliberação 232/2016 nesta mesma plenária. Em seguida a Ata da reunião passada foi aprovada pelos presentes. Em seguida a sra. Simone abriu espaço para os informes. Ela mesma relatou a participação da CTAEA na vídeo conferência do dia 9/12/16. Também atualizou informações a respeito do Projeto de formação de educadores ambientais populares, promovido pela Associação Cultural e Ecológica Pau-brasil com recursos do Fehidro. A sra. Rita informou sobre as mudanças no novo sistema de preenchimento de dados e informações para captação de recursos junto ao Fehidro, o Sinfehidro 2, já vigente para o pleito de 2017. Também lembrou a sra. Rita que em março há o processo de recomposição dos membros das CTs e do Comitê de Bacia e ainda que o período de recebimento de propostas se dará de final de março a início de maio. A sra. Marisa falou da necessidade de uma oficina para os membros das CTs sobre como fazer uso do Sinfehidro 2. A sra. Simone pontuou que o Comitê poderia se adiantar e divulgar com certa brevidade das datas do próximo pleito e reforçou a sugestão da sra. Marisa da oportunidade de realização de uma oficina sobre o novo sistema , não só para as CTs, mas também para os possíveis tomadores. Em seguida o grupo discutiu sobre quem pode ser tomador junto ao Fehidro, visto informação do sr. Jábar de que a Associação de Engenharia e Arquitetura de Mococa teve seu projeto reprovado por não poder tomar recursos junto ao referido fundo. A sra. Simone abriu a página do SIGRH na internet e passou a navegar por algumas abas do Sinfehidro 2 com o acompanhamento do grupo presente. Também se conversou sobre a interface do andamento eletrônico com as análises dos projetos pelos colegiados regionais. A sra. Simone retomou o foco da reunião e disse que a função da CT AEA é a de compartilhar o Programa na região de uma forma participativa, bem como realizando o diagnóstico da situação da EA nos municípios da Bacia. E acrescentou que se esta tarefa for executada com recursos do Fehidro, os resultados serão certamente melhores e maiores. A sra. Marisa informou que o Centro Universitário Moura Lacerda se candidata a ser o tomador de recursos da demanda induzida para projeto(s) de EA após ter consultado o setor competente daquela instituição de ensino para averiguar a possibilidade desta pleitear tal investidura. A sra. Marisa também falou que para isso se viabilizar, e se o grupo estiver de acordo, há a necessidade de se saber a dimensão dos gastos e colocá-los no papel. Em seguida, o sr. Perci disse que a principal função da CT nesse momento, após a aprovação do texto base do

Programa, é manter a região motivada, sobretudo, entidades da sociedade civil e órgãos públicos, a inscreverem bons projetos de EA visando financiamento do Fehidro. Em seguida o grupo discutiu o que seria a "implantação" do referido Programa. A sra. Ana Claudia sugeriu um plano de ação visando atender os objetivos de divulgação, diagnóstico, formação e mobilização. O sr. Perci pontuou que dois aspectos distintos devem ser considerados num possível plano de ação: o aprimoramento do Programa em si e a motivação para inscrição de projetos junto ao Fehidro. Em seguida o sr. Vitor discorreu o que são tarefas-meio; divulgação por exemplo e disse que a CT AEA não deve perder sua função de articuladora da EA na Bacia. O sr. Vitor sugeriu a formatação de um projeto que tenha como carro-chefe a formação de educadores e gestores. Segundo ele, a divulgação do programa, o diagnóstico e a articulação da EA na Bacia, viriam juntos ao objetivo maior que seria a formação. Em seguida o grupo também conversou sobre as funções do tomador dos recursos para um ou mais projetos e sua relação com as necessidades e funcionamento da CTAEA. Em seguida a sra. Simone encaminhou a sugestão de formação de um GT (Grupo de Trabalho) para dar andamento numa proposta de projeto de EA que atenda às necessidades atuais da CTAEA, considerando atualização de diagnóstico, formação de educadores e gestores, articulação da EA na Bacia, bem como a divulgação do Programa. A sra. Simone disse da obrigação desse GT trazer às reuniões mensais da CT, as informações sobre o andamento dos trabalhos. O sr. Vitor disse da possibilidade de guardarmos um tempo das reuniões mensais da CT para tratar deste assunto. Compuseram, num primeiro momento este GT, os membros: Edna, Vitor, Marisa, Maria Ângela, Simone, Perci, Jábar e Ana Claúdia. A primeira reunião do GT ficou marcada para o próximo dia 3/2, às 9 horas, no DAEE. A sra. Rita mencionou a importância de fazer-se um chamamento geral e um convite aos integrantes da CT à formação deste GT. A sra. Marisa solicitou para constar em Ata a informação sobre destinação de R$ 800.000,00 para o período 2017-2019, no PDC nº 8 – Educação Ambiental – do Relatório 1 do Plano de Bacia, aprovado pela Deliberação CBH-Pardo no 231/2016. Em seguida a sra. Simone passou a definir junto com os presentes as datas das reuniões ordinárias da CTAEA para 2017. Todas elas serão realizadas na última sexta-feira de cada mês. Apenas em dezembro não haverá reunião ordinária. Em seguida a sra. Maria Ângela lembrou as sras. Simone e Rita de enviar o oficio com as datas dessas reuniões às três diretorias de ensino que possuem escolas nos municípios que integram o Médio Pardo, a saber: Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e Sertãozinho. Por fim, os integrantes lembraram que 2017 é ano de realização do encontro regional de EA da Bacia. Em seguida, às 12 horas e 5 minutos, a sra. Simone agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Primeira Reunião Ordinária de 2017 da CT-AEA, cuja ata foi por mim, Perci Guzzo, lavrada. Ribeirão Preto, 27 de janeiro de 2017.